

APRENDER a APREENDER

EXPOSIÇÃO DE PEINTURES ET DESSINS COLLECTIVES DES ENFANTS DE VIGÉ LANGEVIN E DO TRABALHO DO NÚCLEO DE CRIANÇAS E JOVENS DA ESCOLA DE ARTES VISUAIS DO PARQUE LAGE

Para comemorar os 21 anos da Escola de Artes Visuais do Parque Lage, o Núcleo de Crianças e Jovens organizou a mostra "Aprender a apreender" que acontecerá de 10 de setembro a 6 de outubro, na Galeria da própria Escola.

Não se trata de uma exposição para a qual se escolhe o melhor de cada aluno. O que se quer com esta mostra é provocar a reflexão sobre questões de arte e do ensino de arte.

Para isso estarão expostos trabalhos do projeto Fragmentos feito pelo Núcleo este ano, e painéis de pinturas e desenhos coletivos de crianças francesas feitos na década de 40 por alunos da educadora Vige Langevin. Expostos lado a lado os trabalhos apontam para diferenças e semelhanças entre propostas de duas épocas e duas nacionalidades.

Um programa de visitas que inclui atividades de arte foi pensado para desenvolver entre crianças e jovens o prazer de frequentar exposições. No projeto Fragmentos foram usados blocos coloridos da Nathan Materiais Educativos e sucata industrial da Tátil Design. Estes materiais viabilizam a interferência dos participantes destas visitas nos trabalhos expostos. O programa estará aberto à participação de grupos e de escolas. As inscrições já podem ser feitas na secretaria da Escola ou pelos telefones 226-1879 ou 226-9624.

Uma exposição com estas características abre novas perspectivas para a formação de público de artes plásticas e constitui rico material de trabalho para crianças, jovens e professores.

A exposição será inaugurada da com a visita da Escola do Jockey Club Brasileiro às 14:00hs e dos alunos do Núcleo às 18:30hs, quando será aberta ao público.

O Núcleo de Crianças e Jovens tem o apoio da Globo FM.

APRENDER a APREENDER

A Escola de Artes Visuais do Parque Lage faz este ano 21 anos. Para comemorar esta maioria, a equipe que coordena e que, desde 1992, é responsável pelo Núcleo de Crianças e Jovens, organizou a mostra "Aprender a aprender".

Nesta segunda exposição, como já tínhamos feito na primeira, queremos provocar a reflexão sobre questões de arte e do ensino de arte mostrando, não os melhores trabalhos dos nossos alunos, mas como se trabalha no Núcleo.

Escolhemos nosso projeto mais recente: Fragmentos. Nele estivemos às voltas com o fragmento, o todo, a estranheza, o inacabado, múltiplo, fluxo, ritmo, continuidade, ruptura, transformação, excesso... O quisemos leve, lúdico, poético, com humor, provocador, crítico...

Convidamos o senhor Remi Langevin para mostrar os trabalhos de crianças francesas orientadas por sua avó, Vige Langevin, na década de 40. Acreditamos que a divulgação dos desenhos e pinturas destas crianças é de grande importância quando a informação histórica sobre o ensino de arte é pouca e pouco se conhece de outras experiências que não as nossas.

Expostos lado a lado os trabalhos apontam para diferenças e semelhanças entre propostas de duas épocas e duas nacionalidades.

Escola do Jockey Club Brasileiro.

Fundada em 1946, a Escola do Jockey foi criada para receber os filhos dos funcionários do clube e dos profissionais do turfe. Quando sobram vagas, são atendidas as crianças carentes do bairro, principalmente as moradoras da Rocinha e do Vidigal. Por ser uma escola considerada acima do padrão, a procura é enorme. Atendendo a 400 crianças, da Alfabetização à 8 série, a Escolinha oferece matérias extracurriculares, como Teatro e Música.

APRENDER a APREENDER

A Escola de Artes Visuais do Parque Lage faz este ano 21 anos. Para comemorar esta maioria, a equipe que coordena e que, desde 1992, é responsável pelo Núcleo de Crianças e Jovens, organizou a mostra "Aprender a apreender".

Nesta segunda exposição, como já tínhamos feito na primeira, queremos provocar a reflexão sobre questões de arte e do ensino de arte mostrando, não os melhores trabalhos dos nossos alunos, mas como se trabalha no Núcleo.

Escolhemos nosso projeto mais recente: Fragmentos. Nele estivemos às voltas com o fragmento, o todo, a estranheza, o inacabado, múltiplo, fluxo, ritmo, continuidade, ruptura, transformação, excesso... O fizemos leve, lúdico, poético, com humor, provocador, crítico...

Convidamos o senhor Remi Langevin para mostrar os trabalhos de crianças francesas orientadas por sua avó, Vige Langevin, na década de 40. Acreditamos que a divulgação dos desenhos e pinturas destas crianças é de grande importância quando a informação histórica sobre o ensino de arte é pouca e pouco se conhece de outras experiências que não as nossas.

Expostos lado a lado os trabalhos apontam para diferenças e semelhanças entre propostas de duas épocas e duas nacionalidades.

Mano Langevin